

## RUA PROFESSOR RUY MARTINS FERREIRA

Decreto nº 8672 de 31-10-1985

Formada pela rua 13 do Parque Valença

Início na rua 22

Término na rua 18

Parque Valença

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado nº 23.788 de 26-07-1985, em nome de Associação dos Ex-Alunos Veteranos do Ginásio "Culto à Ciência".

## PROFESSOR RUY MARTINS FERREIRA

Ruy Martins Ferreira nasceu em Campinas, em 17-janeiro-1889 e faleceu em novembro de 1984, em São Paulo. Era filho de João Pedro Martins Ferreira e Querubina Martins Ferreira. Fez o curso primário na Escola Modelo "Caetano de Campos", em São Paulo. Fez o curso secundário com exames parcelados completos para Engenharia - curso que não seguiu por motivo de saúde. Mais tarde, matriculou-se na primeira Escola de Belas Artes de São Paulo, fundada pelo engº Alexandre de Albuquerque. Embora modestamente, às próprias expensas, estudou em Florença, na Italia, discípulo de Filadelfo Simi, de Lucca, na Toscana, antigo discípulo de Jean Louis Gerôme, em Paris. Teve na Italia, companheiros brasileiros de São Paulo, como Paulo Vergueiro Lopes de Leão, Marcelino Velez e Tullio Mugnaini. Por ocasião da 1ª. Guerra Mundial, retornou com os colegas à sua Pátria. Em Campinas, foi professor da Cadeira de Desenho do Ginásio do Estado, sendo depois, em 1920, transferido para igual cargo no Ginásio Oficial do Estado, na cidade de São Paulo, onde se aposentou em 1955. Outrossim, foi professor, de 1944 a 1966, das Cadeiras de Historia da Arte, Composição Decorativa, e por algum tempo, de Historia da Arquitetura no Brasil, na Faculdade de Arquitetura Mackenzie. Ruy Martins Ferreira foi professor catedrático e membro do Conselho Técnico Administrativo. Por diversas vezes, à convite, foi examinador de Desenho, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Tomou parte também, como membro, de bancas examinadoras de Escolas Profissionais, no Rio de Janeiro. Foi membro titular do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e membro honorário da Academia Campinense de Letras.



DECRETO N.º 8672 DE 31 DE OUTUBRO DE 1985.

DENOMINA "PROFESSOR RUY MARTINS FERREIRA" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto - Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1.º - Fica denominada "RUA PROFESSOR RUY MARTINS FERREIRA" a Rua 13 do Parque Valença, com início na Rua 22 e término na Rua 18 desse loteamento.

Artigo 2.º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 31 de Outubro de 1985.

**JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA**  
Prefeito Municipal

**ANNIBAL DE LEMOS COUTO**  
Secretário dos Negócios Jurídicos

**AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL FILHO**  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do Protocolado n.º 23.788, de 26 de julho de 1985, em nome da Associação dos Ex-alunos Veteranos do Ginásio "Culto à Ciência", e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 31 de outubro de 1985.

**VANDERLEI SIMIONATO DOENHA**  
Secretário - Chefe do Gabinete

SOF  
 Associação dos Ex-alunos Veteranos  
 do Ginásio «Culto à Ciência»  
 RUA CONCEIÇÃO, 338 - 13.100 - CAMPINAS - SP



335053

PREFEITURA MUNICIPAL  
 DE CAMPINAS

26 JUL 85 023788

PROTOCOLO GERAL

Campinas, 24 de Julho de 1985.

S. O. S. P.

Excelentíssimo Senhor

Doutor José Roberto Magalhães Teixeira

Digníssimo Prefeito Municipal de Campinas



Em nome da Associação dos Ex-alunos Veteranos do Ginásio "Culto à Ciência", da qual tenho a honra de presidir, venho respeitosamente solicitar de Vossa Excelência, a denominação de uma rua em Campinas, do saudoso Mestre Professor Ruy Ferreira, falecido aos 95 anos, em novembro do ano passado.

O Professor Ruy, foi um passado distante, professor do Ginásio "Culto à Ciência", por onde passaram várias gerações de alunos.

Junto a este, o seu curriculum, onde poderá ser aquilatado o seu valor na simplicidade com que viveu e morreu.

Certo de que Vossa Excelência levará em consideração esta sugestão, em nome dos remanescentes desta associação, agradeço e renovo a Vossa Excelência a estima que lhe sagro e o respeito que lhe devoto.

DR. RENATO MARCOS V. FUNARI



Paulista de Campinas , nascido a 17 de Janeiro de 1889 filho legítimo de João Pedro Martins Ferreira e Querubina Martins Ferreira , paulistas de Bragança Paulista , de troncos paulistas e portugueses.

Curso primário , 1895-1899 , na Escola Modelo Caetano de Campos, na Capital. Curso secundário com exames parcelados completos para Engenharia — curso que não seguiu por motivo de saúde. Mais tarde , matriculado na primeira Escola de Belas Artes de S. Paulo fundada pelo Engº Alexandre de Albuquerque , Escola politicamente guerreada para que não houvesse outra escola de Arquitetura em S. Paulo.

Embora modestamente , às próprias expensas , estudou em Florença -Itália- discípulo de Filadelfo Simi , de Lucca , na Toscana , antigo discípulo de Jean -Louis Gerôme , em Paris. Teve na Itália companheiros brasileiros de S. Paulo com bolsas de estudos do Governo Paulista — Paulo Vergueiro Lopes de Leão , Marcelino Velez , escultor , e Tullio Mugnaini — 1913-1914. Por ocasião da 1ª Guerra Mundial retornou com os colegas à Pátria. Em Campinas foi professor da Cadeira de Desenho do Ginásio Oficial do Estado , transferido para igual cargo no Ginásio Oficial do Estado em S. Paulo , onde se aposentou 1920-1955. Professor na Faculdade de Arquitetura Mackenzie 1944-1966 — das Cadeiras de História da Arte , Composição Decorativa e por algum tempo de História da Arquitetura no Brasil — ver anuários da Universidade . Foi professor catedrático e membro do Conselho Técnico Administrativo. Foi examinador de Desenho na Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo , por várias vezes , a convite. Tomou parte como membro de Bancas Examinadoras de Escolas Profissionais na Capital Federal , no Rio de Janeiro. Não viveu da Arte , mas do Ensino Secundário e Superior. Membro titular do Instituto Histórico e Geográfico de S. Paulo e Honorário da Academia Campinense de Letras.

Campineiro extremado , paulista , orgulhoso de o ser e brasileiro acima de tudo.